



# **NOS LUGARES EDUCATIVOS PRODUZIDOS PELA RELIGIÃO: O CATECISMO NAS ESCOLAS NORTE-MINEIRAS NO SÉCULO XX**

Wilney Fernando Silva [\*]

O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência dos preceitos católicos no Grupo Escolar João Alcântara de Porteirinha/MG, durante o período de 1938 e 1962. Serão discutidas algumas orientações papais e apresentadas como foram colocadas em prática no cotidiano escolar. O investimento na educação foi uma poderosa estratégia no que diz respeito à expansão e à manutenção do poder da Igreja Católica. O trabalho avança ao mostrar como o Catecismo e os compêndios impressos foram integrados ao cotidiano escolar. Como método de investigação, propõe-se a Pesquisa Bibliográfica realizada em livros, artigos, dissertações e teses. Além disso, foi realizada uma Pesquisa Documental que inclui a análise das fontes que circulavam na época, como: livros de atas de reuniões de docentes, jornais locais, leis e decretos do executivo local, documentos pontifícios e episcopais, manuscritos diversos, álbum de fotografias, livros de atas das associações religiosas e seus manuais e livros do tombo paroquial. Conclui-se que as crianças e a mocidade em Porteirinha/MG, durante o período estudado, foram arregimentadas no Catecismo da Igreja. Os instrumentos utilizados para isso foram, sobretudo, a ação conjugada da imprensa e da escola. Esta frente de ação também nutriu o povo de instrução religiosa por meio da presença das aulas de Catecismo e do Ensino Religioso. Quanto à imprensa, pode-se afirmar que jornais, panfletos e livros passaram a ser não apenas um aparato religioso, mas objetos da cultura religiosa.

**Palavras-chave:** Catecismo. Educação. Grupo Escolar.

## **IN EDUCATIONAL PLACES PRODUCED BY RELIGION: THE CATECHISM IN SCHOOLS IN NORTHERN MINAS GERAIS IN THE 20TH CENTURY**

### **ABSTRACT**

The present work aims to investigate the influence of Catholic precepts on the João Alcântara School Group in Porteirinha/MG during the period from 1938 to 1962. We will inquire into how papal guidelines were put into practice in everyday school life. Investment in education was a powerful strategy when it came to expanding and maintaining the power of the Catholic Church. The work advances by showing how the Catechism and printed compendia were integrated into everyday school life. As a research method, we propose Bibliographic Research carried out in books, articles, dissertations and theses. In addition, we employ Documentary Research, which includes the analysis of

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte331202503, 2025.**



sources that were circulating at the time, such as: minutes books of teacher meetings, local newspapers, laws and decrees of the local executive, pontifical and episcopal documents, manuscripts, photo albums, books of minutes of religious associations and their manuals, parish records books. It is concluded that children and young people in Porteirinha/MG, during the period studied, were enrolled in the Catechism of the Church. The instruments used for this were, above all, the combined action of the press and the school. This front of action also provided people with religious instruction through the presence of Catechism and Religious Education classes. As for the press, newspapers, pamphlets and books became not just a religious apparatus, but objects of religious culture.

**Keywords:** Catechism. Education. School Group.

## **EN LUGARES EDUCATIVOS PRODUCIDOS POR LA RELIGIÓN: EL CATECISMO EN LAS ESCUELAS DEL NORTE MINEIRA EN EL SIGLO XX**

### **RESUMEN**

El presente trabajo tiene como objetivo investigar la influencia de los preceptos católicos en el Grupo Escolar João Alcântara de Porteirinha/MG durante el período de 1938 e 1962. Investigaremos cómo las directrices papales fueron puestas en práctica en la vida escolar cotidiana. La inversión en educación fue una estrategia poderosa cuando se trataba de expandir y mantener el poder de la Iglesia Católica. La obra avanza mostrando cómo el Catecismo y los compendios impresos se integraron en la vida escolar cotidiana. Como método de investigación proponemos la Investigación Bibliográfica realizada en libros, artículos, disertaciones y tesis. Además, empleamos la Investigación Documental, que incluye el análisis de fuentes que circulaban en la época, tales como: libros de actas de reuniones de docentes, periódicos locales, leyes y decretos del ejecutivo local, documentos pontificios y episcopales, manuscritos, álbumes de fotografías, libros de actas de asociaciones religiosas y sus manuales, libros de registros parroquiales. Se concluye que niños y jóvenes de Porteirinha/MG, durante el período estudiado, estaban matriculados en el Catecismo de la Iglesia. Los instrumentos utilizados para ello fueron, sobre todo, la acción combinada de la prensa y la escuela. Este frente de acción también brindó instrucción religiosa a las personas a través de la presencia de clases de Catecismo y Educación Religiosa. En cuanto a la prensa, los periódicos, folletos y libros se convirtieron no sólo en un aparato religioso, sino en objetos de cultura religiosa.

**Palabras clave:** Catecismo. Educación. Grupo Escolar.

### **INTRODUÇÃO**

No período compreendido entre 1938 e 1962, o Grupo Escolar João Alcântara, principal instituição educacional da cidade de Porteirinha/MG era a continuação do lar católico e a

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte331202503, 2025.**



atmosfera que se buscava respirar nos dois ambientes educativos tenderia ser parecida. A educação foi moldada por princípios cristãos e na escola o que se via foram projetos e ações que enalteciam os valores religiosos. Havia um projeto “escolar” de destaque que ia da Igreja Matriz de São Joaquim ao Grupo Escolar: o ensino do Catecismo.

O presente trabalho tem como objetivo investigar estratégias de católicos nas ações educativas do Grupo Escolar João Alcântara de Porteirinha/MG durante o período de 1938 e 1962. Além disso, serão indagados como as orientações papais foram postas em prática no cotidiano escolar.

O recorte temporal do trabalho engloba o período entre 1938, quando o Grupo Escolar João Alcântara foi instalado, e 1962, ano em que se iniciou o Concílio Vaticano II<sup>1</sup> e, conseqüentemente, o rompimento com a concepção Sociedade Perfeita. O recorte também coincide com o período de maior atuação do padre Julião Arroyo Gallo, figura central na pesquisa e que esteve à frente da Paróquia São Joaquim de Porteirinha. Extremamente doutrinário, o pároco chega à cidade em 1941, articula-se com os poderes político, social e educacional e, ao estruturar a paróquia, refaz e insere uma nova roupagem às práticas do Catolicismo de então. Julião foi um intelectual que recebeu uma educação melhor do que grande parte da população local e uma das poucas pessoas que deixou escrito diversos textos localizados em jornais, livros institucionais da Igreja e manuscritos acerca dos aspectos sociais, políticos, culturais e educacionais da região.

O padre Julião foi o diretor espiritual e o guia cristão das professoras do Grupo Escolar da cidade, pois realizava suas confissões, casamentos, comunhões e batizava seus filhos. Regularmente, o pároco estava presente nos projetos e nos eventos sociais e em reuniões ordinárias do corpo docente e atuava de forma atenta dentro e fora dos muros da escola, inclusive atuando como presidente do Caixa Escolar.

Na visão do padre, as pessoas deviam obediência à Igreja, pois era o local onde o homem, verdadeiramente, nascia para a vida divina da graça, mediante o batismo e formava a



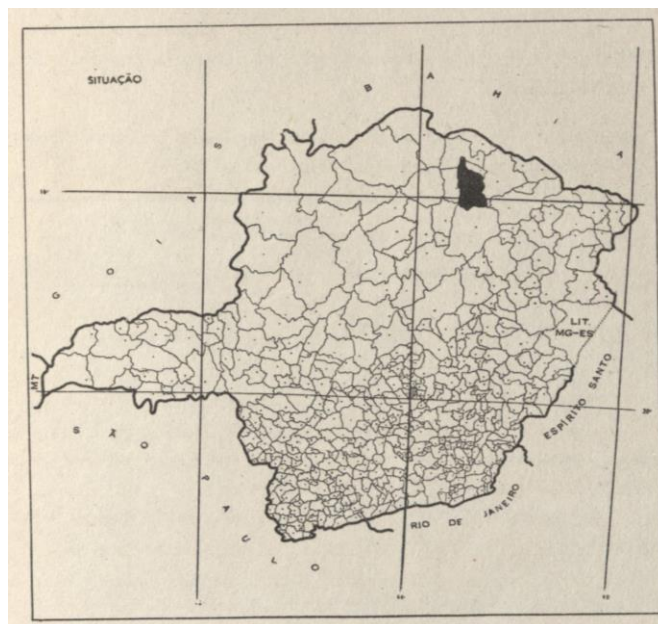
família. Assim, a Igreja se considerava a sociedade de ordem sobrenatural e universal, Sociedade Perfeita, isto porque dizia que reunia em si todos os meios para a salvação eterna dos homens. Para ele, era tarefa do Grupo Escolar João Alcântara ensinar e educar, mostrar à mocidade o caminho do dever, pô-la na vereda das virtudes e acostumá-la nas principais práticas da religião para santificar as suas almas.

Nesse sentido, as professoras públicas, orientadas pelo vigário, atuavam na catequese e acumulavam funções na Igreja Católica, como: zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, da Pia União das Filhas de Maria, dentre outras atividades. O ensino do Catecismo ministrado associava a tradição, responsável por manter a raiz e os princípios que caracterizam a base do Ensino Religioso, com os elementos da Pedagogia Moderna. Essa proposta do ensino utilizou algumas técnicas calcadas em métodos ativos, que valorizavam a observação, a investigação e a experiência pessoal do aluno em situações práticas de ensino e aprendizagem, e inseriu o aluno no centro principal da ação permitindo aguçar o gosto pelo Ensino Religioso. Enfim, o ensino do Catecismo chamava a atenção da criança, assegurava o seu interesse e o envolvimento nas práticas escolares e paroquiais.

Geograficamente, o município de Porteirinha está localizado na área mineira do polígono das secas, na Serra Geral, mesorregião semiárida do norte de Minas Gerais, microrregião de Janaúba. A sede municipal está situada a 755 metros de altitude e dista da capital do Estado 593 quilômetros, conforme Figura 1.



Figura 1 - Localização do município de Porteirinha/MG



Fonte: IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Vol. XXVI. Rio de Janeiro, 1959, p. 407.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1947), o município foi criado com a unificação de quatro distritos: o da sede, Gortuba, Serranópolis e Riacho dos Machados. “Contando com áreas territoriais populosas, terras férteis e extensas para a criação e cultivo da lavoura, o recente município, no recenseamento geral de 1940, contava com uma população de aproximadamente 20.686 habitantes” (IBGE, 1947, p. 406).

Como método de investigação para esse trabalho, propõe-se a Pesquisa Bibliográfica realizada em livros, artigos, dissertações e teses. Além disso, será empregada a Pesquisa Documental que inclui a análise das fontes que circulavam na época, como: livros de atas de reuniões de docentes, jornais locais, leis e decretos do executivo local, documentos pontifícios e episcopais, manuscritos diversos, obras de memorialistas, álbum de fotografias, livros de atas das associações religiosas e seus manuais, livros do tombo e livros caixa paroquial. Com objetivo de manter o “ar do tempo”, foram conservadas as normas gramaticais da época.

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte331202503, 2025.**



O trabalho foi dividido da seguinte forma: no primeiro momento, foram apresentados o tempo e o espaço escolar e suas conexões com a Igreja Católica nos anos 1937 e 1962. No segundo momento, a fim de entender o projeto de formação de crianças, homens e mulheres da cidade, foi realizada uma análise acerca do ensino do Catecismo no Grupo Escolar. Ao transitar no texto, dissertou-se como o legado católico penetrou nos poros culturais da cidade. Por fim, as considerações finais e referências fecham o trabalho.

Ao levantar fontes oficiais, discursos e documentos escritos, pode-se constatar que o Catolicismo foi uma espécie de “uniforme moral” da escola. Sabe-se que existiam muitos alunos filhos de protestantes, espíritas ou de pessoas que seguiam religiões de matriz africana, como o Candomblé. No entanto, é importante destacar que não foram localizados vestígios da presença destas religiões nesses documentos. O que se registrou e se manteve historicamente foi a memória católica. Enfim, pode-se concluir que o Catolicismo e a escola produziram o cidadão da época.

## **O CATECISMO NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DA IGREJA**

A criança, logo que chega aos sete annos, primeiro que tudo deve aprender é o catecismo, porque é nesse importante resumo da doutrina christã que se acham os principios da educação moral do menino [...].

Mas é nas paginas do catecismo que se acham bons conselhos; nellas se encontram certos exemplos que se gravam inteiramente no espirito juvenil.

Hoje não são todos os Paes que mandar ensinar o catecismo aos seus filhos porque, muitas vezes, não crendo na religião, o consideram erradamente como um conto inventado pelos padres.

A criança que cresce sem conhecer o resumo da Religião Christã jamais pode ter o devido decoro a seus paes; perante a sociedade culta e religiosa Ella não tem valor algum; finalmente, quando se casa, não pode ser bom pae de familia. Examinemos agora este homem nascido e creado sem conhecer o catecismo. Não sabendo elle o que o filho deve ser para sua mãe e seu pae, não sabendo dos exemplos que nos deu Jesus Christo, com a sua Santissima Mãe e não sabendo finalmente os deveres de todo homem christão, elle se entrega às illusões do mundo e acaba arrependidissimo de não ter aprendido o catecismo. A criança deve, por consequinte, aprender desde a tenra idade o catecismo e conhecer a Religião Catholica, a única verdadeira, e, em resumo, a unica digna



porque ella não foi inventada por um Luthero ou por outros devassos, mas plantada no coração do homem por Aquele que, pregado na cruz, outrora instrumento de ignominia, deu-nos todos os bons exemplos, obedecendo a seu Eterno Pae até a morte só para nos salvar (A Verdade, 1907, p. 2).

O fragmento do jornal *A Verdade* evidencia a existência do Catecismo como um empreendimento católico empenhado em explanar modos de comportamentos e atitudes a serem observados na vida cotidiana do cidadão. O Catecismo buscou enaltecer o modelo cristão do filho, da mulher e do homem, do pai e da mãe, inculcar o sentimento de repulsa aos movimentos ideológicos opositoristas à doutrina da Igreja e afirmar a religião católica na população como algo indispensável para se alcançar uma educação fundamentada nos princípios de Cristo. Assim, a infância seria o alvo principal do Catecismo, como apontou o excerto que abriu a seção.

Segundo Jedin (1961), o Catecismo do Santo Concílio Tridentino representou um manual de ensino dos dogmas da Igreja, cujo objetivo foi o de formar, na mentalidade dos cristãos, os valores educacionais e práticos formulados no século XVI e a assimilação das reformas internas da Igreja realizadas em Trento.

Conforme estudos de Orlando (2013a), como importante ferramenta da catequese, o Catecismo, originário do grego *katechismós*, significa ensinar a palavra, instruir. Com um sentido mais amplo, a catequese é um conceito que diz respeito à ação eclesial que conduz tanto os indivíduos quanto as comunidades à maturidade da fé, enquanto o Catecismo é um compêndio da doutrina da Igreja que exprime de modo essencial suas verdades fundamentais da fé, necessárias à salvação. O texto de Catecismo tem a função de sistematizar a ação catequética por meio do ensino, adequando à metodologia utilizada à idade e às circunstâncias em que será aplicado. Considerando uma transmissão via prática de leitura intensiva ou extensiva, “os manuais de catecismo se constituem textos de referências, seguros e autênticos ao ensino da fé e da doutrina católica, iluminados pela Tradição Apostólica, pelo Magistério da Igreja e pelas Sagradas Escrituras” (Orlando, 2013b, p. 70).



Desse modo, sendo fiel ao juramento apostólico, durante quase todas as reuniões do Apostolado da Oração da cidade de Porteirinha e da Pia União Filhas de Maria, principais associações religiosas leigas, o padre Julião Arroyo Gallo chamava a atenção dos zeladores para uma função muito cara à Igreja Católica: a necessidade de incentivar o ensino do Catecismo às crianças pelos membros e a perseverança ao cumprimento dos deveres por parte delas<sup>2</sup>. Na ata do Apostolado da Oração, de 9 de novembro de 1941, ficou registrada a seguinte passagem:

O Padre Julião tomando a palavra, falou a respeito da necessidade do ensinamento de catecismo às crianças, fazendo um apelo às zeladoras que aflorem ainda mais o espírito de Deus nos pequenos, e que elas não faltassem ao catecismo, sob pena de não se poder obter o êxito desejado e necessário progresso relativo aos bons frutos desse ensinamento (Paróquia São Joaquim, 1941, p. 4).

O ensino do Catecismo era uma das tarefas do Apostolado da Oração. O pároco sempre elogiava as professoras do Grupo Escolar João Alcântara, na função de catequistas, por estarem sempre próxima das crianças e por deterem os conhecimentos pedagógicos que auxiliavam no ensino e aprendizado. De acordo com o Manual do Apostolado da Oração (1923, p. 133), cabia à zeladora “estar prompta a ensinar o catecismo, adornar os altares e capellas, especialmente quando o presidente [padre] assim o mandar”. No entanto, era um dever tido como nobre, pois não era qualquer pessoa que poderia exercer a função de catequista. O perfil desejado da catequista era aquele que: “deveria fugir das más companhias, das reuniões mundanas como: jogos, vendas, bailes, cinemas, clubs, theatros” (Apostolado da Oração, 1923, p. 120). O perfil definia também que a catequista deveria ter uma boa formação intelectual e um bom aparelhamento pedagógico. Assim, as professoras mais devotas, as que detinham um bom conhecimento da doutrina católica, eram escaladas para o ensino do Catecismo às crianças. A ideia era que as crianças, ao observarem o exemplo da catequista, acabassem imitando seu modo de viver.





Em maio de 1945, um escrito do padre Julião também corroborou a informação de que as professoras atuavam fortemente nos assuntos da Igreja, sobretudo na preparação das crianças para o recebimento do sacramento da eucaristia:

### **Catechismo**

Passa de 70 o numero de crianças que estão se preparando para fazer a primeira Comunhão, recebendo diariamente a instrução necessária das competentes e esforçadas professoras. [...] Recebem tambem diariamente instrução das delicadas e abnegadas cooperadoras nas funções religiosas (Gallo, 1945, p. 35).

O livro de atas de reuniões das professoras do Grupo Escolar também registrou o ensino do Catecismo neste espaço: “[...] em 17 de maio de 1958, a sábia diretora Lourdes Irlanda Matos, pediu às professoras que preparassem os alunos, sobretudo os do 1º ano, para receberem a primeira comunhão, em uma ou duas aulas de catecismo por semana” (Grupo Escolar João Alcântara, 1958, p. 27). Observa-se que a diretora direcionava o ensino do Catecismo principalmente aos alunos de menor idade. Certamente, era a resposta a um pedido do pároco local à escola para que fossem selecionadas aquelas crianças.

A Igreja Católica sempre teve um olhar especial com as crianças. Contabilizados na matemática paroquial, o batismo e a primeira comunhão constituíam números importantes. Se o número de eucaristias, de batismos e de crismas estivessem aumentando, seria um indicativo positivo para o desenvolvimento da paróquia local.

A preocupação com a iniciação e preparação das crianças aos sacramentos católicos foram tão valorizadas em Porteirinha que, em 1955, “o padre Julião, em conjunto com o Apostolado da Oração, fundou a Cruzada Eucarística Infantil” (Paróquia São Joaquim, 1955, p. 23). Criada em 1916 para atender aos desejos do papa Bento XV (1914-1922), a Cruzada Eucarística Infantil tinha o propósito de animar a comunhão entre as crianças. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1919), “o Papa pediu que as crianças, os adolescentes e os jovens se unissem numa Cruzada Universal, rezando pela paz no mundo” (Fraternidade



Sacerdotal São Pio X, 2017). O apelo vingou e, por volta de 1933, a Cruzada Eucarística somava quase três milhões de associados, internacionalmente.

A Cruzada Eucarística em Porteirinha reuniu crianças na faixa etária dos oito aos quatorze anos, de ambos os sexos, com o objetivo de acompanhar a formação na vida cristã, no lar e na comunidade. “Os cruzadinhas”, como eram chamados, usavam vestes de cor branca e ostentavam uma pequena fita amarela com uma cruz azul. Vestidos desta forma, participavam das missas e das procissões, e cantavam com entusiasmo o hino *Somos Pequenos da Cruzada*, apresentado a seguir:

**Hino da Cruzada Infantil**

Somos pequenos da Cruzada  
Terna esperança do Senhor  
Somos nós a geração formada  
Na escola do nosso Deus de Amor.

A Cruzada Infantil  
Vem trazer ao Brasil  
Um vigor novo e forte  
Dos Pampas ao Norte  
Dos campos às serranias  
Das praias ao sertão  
Nós havemos de ouvir  
O Brasil repetir o seu nome cristão.

Só o amor à lei divina  
Tornar-se-á bom cidadão  
Quer no lar, no campo e na oficina  
A Deus sirva como um bom cristão.  
(Manual do Apostolado da Oração, 1923, p. 205).

O hino fazia uma menção ao passado cujo nome do país era cristão (Terra de Vera Cruz), e a expectativa da volta deste nome era real. O hino também evocava um sentimento de pertencimento ao grupo, seus componentes seriam a geração formada na escola de Jesus Cristo que traria ao país um novo e forte vigor da fé. As crianças de todos os cantos e recantos do Brasil comporiam este novo exército religioso e aprenderiam desde cedo que, para ser tornar



um bom cidadão, um bom filho e um bom trabalhador, seria preciso obediência e respeito à lei divina.

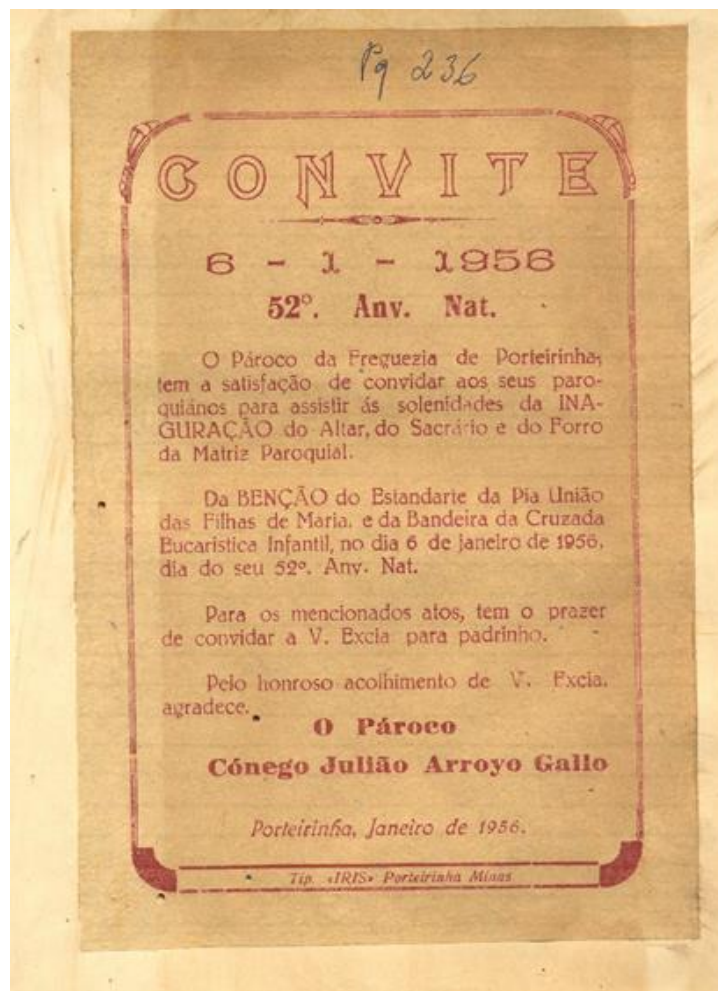
O ensino do Catecismo à infância e à mocidade ficou registrado na Carta Pastoral conjunta<sup>3</sup> de 1915, encabeçada pelo arcebispo do Rio de Janeiro, Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. O documento foi transcrito no livro Tombo da Paróquia de Santo Antonio:

Ao Clero e fieis de Nossas Dioceses, Saudação, Paz e Benção em Nosso Senhor Jesus Christo. [...] Tomemos à nossa conta a infancia e mocidade pelo ensino do catecismo feito com verdadeiro empenho, pelas industrias em afastal-os e preserval-os dos vicios, pela insistencia com seos paes para que se desvelem na educação christã dos filhos. Procurem os sacerdotes embeber de espirito christão as familias, fazendo que nellas se pratique o exercicio da oração em commum de manhã ao menos e à noite, se reze o terço todos os dias, se respeitem as leis de Deus e da Igreja, o exemplo da piedade dos paes seja norma e estímulo para o procedimento dos filhos e escolha as escolas para seos filhos que melhor preservem os espirito cristão [...] (Parochia Santo Antonio, 1913, p. 31).

Na Carta Pastoral, o episcopado chama atenção do clero e dos pais quanto ao cuidado com a infância e com a mocidade. Reforça a necessidade do ensino do Catecismo, do exercício da oração cotidiana e do terço. A Igreja também diz aos pais que eles são o exemplo para seus filhos e que a escolha da escola deve ser pautada na que preza pela educação cristã.

Nas reuniões semanais da Cruzada, abordavam-se questões próprias da faixa etária dos participantes, além de programarem a realização e participação em festas religiosas, passeios e atividades de lazer. O grupo possuía uma bandeira que era erguida e exibida durante as principais atividades paroquiais. Em 6 de janeiro de 1956 o padre Julião convidou aos paroquianos para assistirem uma série de ações na Igreja, dentre elas a bênção da bandeira da Cruzada Eucarística Infantil de Porteirinha, conforme o panfleto, representado na figura 2.

Figura 2 - Convite do pároco Julião Arroyo Gallo



Fonte: Gallo, Julião Arroyo. [convite]. Porteirinha/MG, 6 jan. 1956.

Em Porteirinha, em 19 de novembro de 1949, o então prefeito da cidade e tesoureiro do Apostolado da Oração, Altivo de Assis Fonseca, durante a reunião mensal desta associação “tomou a palavra e propôs aos membros presentes que fosse lançado em ata um voto de louvor e agradecimento ao Revdmo. Diretor do Apostolado, o Padre Julião Arroyo Gallo pelos inestimáveis serviços à paróquia” (Paróquia São Joaquim, 1949, p. 27) e pelo trabalho no catecismo das crianças. Na sequência, o padre Julião agradeceu e “abordou mais uma vez o

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte331202503, 2025.



assunto referente ao ensinamento do catecismo. Disse estar contente com seu progresso” (Paróquia São Joaquim, 1949, p. 27). No entanto, o padre nunca estava satisfeito com os números e sempre pedia a todos o máximo de empenho para a melhoria constante na preparação catequética das crianças. Nesta mesma oportunidade, o padre “propôs que fosse lançada na presente ata um voto de louvor às catequistas Idalice Coêlho e Carolina Vieira”. Estas duas catequistas, pertencentes ao Apostolado da Oração e à Associação Filhas de Maria, eram servidoras públicas no Grupo Escolar.

Por meio dos livros de atas das reuniões de professoras e dos boletins de registros escolares, chegou-se a um número aproximado de docentes que atuaram neste educandário durante o período de 1937 e 1962. O levantamento mostrou que passaram por lá 35 professoras. Deste universo, 40% das professoras (14) compuseram os quadros da diretoria das associações religiosas da cidade, ocupando importantes cargos como secretária, diretora, tesoureira e catequista. Vale ressaltar que o levantamento foi feito a partir das assinaturas que constam nas atas das associações e do Grupo Escolar João Alcântara. Deste modo, o número de professoras que participaram das associações da cidade pode ser até maior, haja vista que os membros da diretoria eram os únicos que assinavam as atas.

Conforme Arruda (2011, p. 227), “o projeto expansionista do catolicismo romanizado buscou expandir seu raio de ação em diversos locais, sejam eles no interior de uma cidade mineira, sejam eles no Brasil ou no mundo”. Para tal, um rigoroso sistema de regras e normatizações, foi elaborado pelas Congregações (Arruda, 2011). Desta forma, grande parte das professoras que atuaram nas associações religiosas de Porteirinha foi formada em colégios confessionais. O Colégio Imaculada Conceição<sup>4</sup> foi o centro irradiador do pensamento católico no norte de Minas Gerais e, junto com o Colégio Nossa Senhora das Dores<sup>5</sup>, em Diamantina, foram responsáveis por formar todas as diretoras do Grupo Escolar durante as décadas de 1930 a 1960.

No período estudado, foram oferecidos cursos de formação de catequistas às professoras e diretora, como as “Conferências de Pedagogia Catequética para Professoras realizadas pelo Padre Alvaro Negromonte”, anunciadas no jornal *Gazeta do Norte*:



### **Conferencias de Pedagogia Catequética para Professoras.**

Terá início amanhã, na Congregação Mariana, às 13,30 horas, uma série de aulas sobre pedagogia catequética para professoras, na palavra do Padre Alvaro Negromonte (Gazeta do Norte, 1945, p. 4).

Merecem destaque duas obras do padre Alvaro Negromonte: o *Manual de Religião* (1941) e o *Meu Catecismo* (1957)<sup>6</sup>, ambas utilizadas no ensino do Catecismo na Paróquia São Joaquim e no Grupo Escolar. Por meio desses impressos, as professoras catequistas aprendiam os aspectos metodológicos e o conhecimento da doutrina católica e os repassavam às crianças.

Na próxima seção, será visitada a aula de Catecismo no Grupo Escolar João Alcântara e na Paróquia São Joaquim, tendo como base as obras do padre Alvaro Negromonte. Será mostrado como o Catecismo instruíra, inculcava hábitos e valores religiosos e morais nas crianças, além de modelar comportamentos e formar o cristão.

## **VISITANDO A AULA DE CATECISMO**

De acordo com Orlando (2013b), embora a existência de catecismos seja anterior à modernidade, foi nesse período que esse impresso ganhou maior impulso. Segundo Bollin e Gasparini (1998), o termo Catecismo, utilizado para indicar o livrinho da doutrina cristã, já era usado tanto em latim quanto em língua vulgar no século XIV e servia à exposição da doutrina do Cristianismo às pessoas ignorantes ou às crianças. Mas foi a partir da Reforma Protestante e dos usos que Lutero fez do impresso para a propagação da fé, que a Igreja se mobilizou e passou a usar a mesma estratégia para a instrução e a conformação da fé católica. Os catecismos adotaram na modernidade novos contornos. A catequese que abarcava um cunho apostólico passou a ser utilizada pela Igreja sob uma nova ótica, a do ensino (Orlando, 2013b). Nas palavras de Bollin e Gasparini (1998, p. 105), “a catequese é vista como o ensino da doutrina cristã concentrada no catecismo; o livro que compila, de um modo simples, essencial e completo tudo o que o fiel deve conhecer”.

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte331202503, 2025.**



A produção de catecismos no século XIX, debatida durante o Concílio Vaticano I (1869-1870), trouxe as marcas dos novos tempos. Novos tempos que pediam novos objetos, novas práticas e novas representações, próprias do tempo e do lugar no qual estavam circunscritas (Orlando, 2013a). A multiplicidade de catecismos que eclodiu no século XIX tornou uma exigência do papa Pio X à elaboração de um catecismo único, temática já discutida desde o Concílio de Trento e novamente abordada no Concílio Vaticano I, mas que não chegou a ser definida.

Seguindo o movimento ultramontano<sup>7</sup>, em vários países como França, Itália e Alemanha, foram adotados textos de catecismo considerados únicos nestes países. A estratégia da Igreja em adotar um texto único de catecismo permitiu inferir que se pretendia, por meio da religião e do impresso, moldar, de forma padrão, a cultura católica das nações.

Em nome dessa padronização, em 1905, o papa Pio X publicou a Encíclica *Acerbo Nimis* (sobre o ensino do Catecismo), na qual buscou combater aquilo que a autoridade romana chamava de ignorância religiosa dos católicos, estimulando mais a expansão da catequese de forma eficaz (Pio X, 1905). A insistência de Pio X em nutrir o povo de alimento espiritual irradiou uma obra que conclamou catequistas voluntários para os catecismos paroquiais e professores católicos em suas salas de aula, pelo acesso que estes tinham a um número maior de crianças de forma mais contínua. Essas duas frentes de ação da catequese contribuíram para fazer proliferar a produção de manuais de Catecismo, já desencadeada desde o século XIX (Lustosa, 1977).

O Livro Tombo da Freguezia Santo Antonio de Padua, do então distrito de Riacho dos Machados, traz um relato do padre Ricardo Alfredo Gnani, em 15 de agosto de 1915, acerca dos desafios encontrados no ensino do Catecismo às crianças:

Celebrei no dia 15 de Agosto do anno 1915 a Festa de Nossa Senhora da Gloria, precedida da devota novena. [...] Quiz nesta circunstancia fazer a primeira comunhão das crianças. Infelizmente os Paes e as mães, nada compreendendo de Eucaristia, não souberam e não quizeram aceitar os meus

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte331202503, 2025.**



conselhos, sendo muitos Paes e mães contrários ao sacramento da confissão. Nesta circunstancia me auxiliou de maneira extraordinaria, na preparação dos meninos e das meninas à primeira comunhão, a professora publica, Dona Noemi Figueiredo, que sendo catholica, de vida honesta e irreprehensivel, foi sempre alvo das criticas perseguições de muitas senhoras do Riacho, brutas, ignorantes e sem religião (Parochia Santo Antonio, 1914, p. 11).

Embora as dificuldades sejam aparentes em relação ao ensino do Catecismo às crianças, bem como em relação à recepção dos sacramentos por parte das famílias de Riacho dos Machados, o pároco tem dentro da escola pública uma forte aliada: as professoras, tanto é que Ricardo Gnani faz um agradecimento especial ao trabalho de Dona Noemi Figueiredo no ensino do Catecismo às crianças.

O principal objetivo do Catecismo é ensinar os preceitos da Igreja Católica como verdades absolutas. Segundo Orlando e Dantas (2008), para um aprendizado mais efetivo, era preciso que esses ensinamentos fossem enraizados nas crianças sem dar margem a maiores questionamentos. Assim, no Grupo Escolar João Alcântara eram selecionados, sobretudo, os alunos de menor idade. A idade do discernimento, tanto para a confissão como para a comunhão, seria aquela ao redor dos sete anos. A partir desse momento, surgia a obrigação de cumprir os dois preceitos da confissão e da comunhão pela leitura do livro.

O Manual do Apostolado da Oração apresenta as estratégias para “combater eficazmente a deploravel influencia das escolas sem Deus, salvaguardar a innocencia dos meninos e preparar uma mocidade christã” tendo como meio a preparação das crianças para o recebimento da primeira comunhão. No início do texto, o manual alerta o leitor que essa preparação “é tão fácil como poderosa e, além disso, necessaria em nossas villas e cidades. Para attrahir todos os meninos d’uma parochia à comunhão, é preciso recorrer a diversas industrias” (Apostolado da Oração, 1923, p. 67).

Conforme o impresso, as três estratégias, fundamentais para o sucesso do aumento das comunhões nas paróquias por parte das crianças, eram: 1) a Inauguração, 2) o Dia da Comunhão e 3) a Lembrança da Comunhão. A *Inauguração* diz respeito ao tempo mais favorável para **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte331202503, 2025.**





iniciar o trabalho com as crianças. Veja que é indicada a época das primeiras comunhões e o início das aulas letivas:

Então os meninos se acham vivamente impressionados, e, a datar desse dia, é fácil fazer-lhes tomar a obrigação verbalmente ou por escripto, e, depois, o costume da communhão mensal feita em comum. A reabertura das aulas é também um epocha propria (Apostolado da Oração, 1923, p. 68).

O *Dia da Comunhão* é a segunda ação para a melhoria das comunhões. Neste dia, juntamente com as crianças, catequistas, pároco, pais e familiares, é realizada a cerimônia com pompa e formalidades para festejar o fim da preparação do estudo do Catecismo e recebimento da primeira comunhão. Para a Igreja, a primeira comunhão significa o dia do perdão e da eucaristia. Trajadas com vestes brancas e de posse do livrinho do Catecismo na cerimônia, as crianças acendem sua vela simbolizando “a fé, a salvação e a felicidade em Jesus Cristo e na Igreja Católica” (Chevalier; Gheerbrat, 1997, p. 570). A criança, “com sua luz, acende pela comunhão e pelo próprio Cristo” (Pedro, 1994, p. 179). Ao final do evento, os catequizados recebiam os diplomas que certificam a conclusão do Catecismo e o recebimento da primeira comunhão.

Veja, na próxima figura, os alunos do Grupo Escolar João Alcântara no dia da primeira comunhão. Observe em suas mãos o diploma enrolado, o livrinho do Catecismo e a vela, símbolos utilizados na cerimônia. No fundo, o presidente da solenidade, o padre Julião Arroyo Gallo.



Figura 3 - Primeira Comunhão dos alunos do Grupo Escolar



Fonte: Gallo, Julião Arroyo. **Álbum de fotografias**. Primeira Comunhão dos alunos do Grupo Escolar. 1 fotografia, Porteirinha/MG, setembro de 1952a.

A derradeira estratégia é a *Lembrança da Comunhão*. Para atrair as crianças para a comunhão, a Igreja apostava e presenteava a assiduidade com pequenos brindes, como: broches, medalhas, crucifixos etc. Conforme o Manual do Apostolado da Oração (1923, p. 69), “de tempos a tempos distribui alguma lembrança a todos os vossos jovens commugantes: uma medalha, uma estampa, o Manual dos meninos e assim os contentareis”. O Manual traz o seguinte relato de um padre:

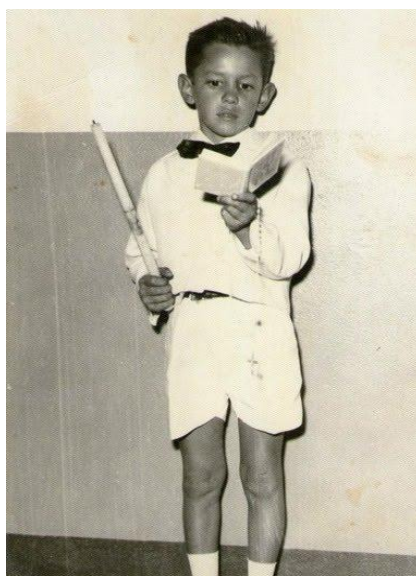
Quereis saber o meio que tomei para attrahir todos os meus meninos à communhão do mez? Três vezes por anno lhes dei uma lembrança. A primeira vez dei a todos a medalha milagrosa: traziam-n'a sobre o peito com santo orgulho! A segunda vez o pão bento: dava gosto ver os seus transportes de alegria! A terceira vez enfim, no dia de S. José, uma bella imagem deste santo Patriarcha. Todos me prometeram mandal-a emoldurar e collocar perto de seu leito (Apostolado da Oração, 1923, p. 70).



O relato finaliza com a seguinte conclusão: “Oh! Quão pouca coisa basta para alegrar a criança e atraí-la a Nosso Senhor! É excelente industria para acostumar, suavemente e sem contrariedade, todos os meninos d’uma parochia à frequencia dos sacramentos” (Apostolado da Oração, 1923, p. 71).

Além de controlar a frequência na comunhão, também era necessário garantir sua eficácia entre as crianças. Observamos na Figura 4 um aluno do Grupo Escolar que acabara de concluir sua preparação para a primeira comunhão:

Figura 4 - Primeira Comunhão



Fonte: Gallo, Julião Arroyo. **Álbum de fotografias**. Primeira Comunhão. 1 fotografia, Porteirinha/MG, setembro de 1952b.

O corpo disciplinado, comportado e instruído era produzido a partir da leitura do livro do Catecismo. Conforme os ensinamentos católicos, o terço na mão indicava a devoção à Maria Santíssima, mãe de Jesus Cristo, e aos valores da Igreja. O Catecismo na escola e a formação



da Igreja solidificavam crenças e condutas e consolidavam o projeto de formação daquela sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito às estratégias da Igreja na educação formal em Porteirinha, e elegendo o Grupo Escolar João Alcântara, compreende-se que a educação formal muito contribuiu para a manutenção da influência do Catolicismo entre as pessoas. Mesmo sendo uma instituição de ensino pública, a Igreja Católica teve ali seu lugar cativo.

No espaço escolar, foram visíveis as características de uma moral católica em detrimento dos preceitos de uma escola pública. Embora existissem alunos oriundos de famílias protestantes e espíritas, o que foi registrado e mantido historicamente foi a memória católica. As fontes nada dizem das outras religiões. Há um profundo silêncio quanto aos outros credos. Essa evidência nos leva à ideia do predomínio da concepção tridentina que afirmava ser inadmissível que o Catolicismo não tivesse seu espaço na escola pública, haja vista considerar as orientações espirituais superiores às temporais. As falas empreendidas pelas professoras e diretoras explicitavam os protestos dos católicos face às medidas laicas introduzidas no sistema escolar. Eles operavam uma direção e um controle da educação às novas gerações.

Desta feita, na concepção católica de educação, o magistério foi dotado de uma marca religiosa e o professor foi elevado à condição de um dos principais agentes do processo de disseminação da doutrina nas escolas. Para o padre Julião Arroyo Gallo, o professor exercia um verdadeiro apostolado e precisava possuir uma preparação moral de base católica para desenvolver os seus sacrifícios e mostrar a palavra de Cristo tida como um princípio de educação. Deste modo, sob as orientações e bênçãos clericais, foi amalgamado o modelo tridentino com a finalidade de formar um católico nos diversos setores da sociedade, especialmente no educacional.



As professoras do Grupo Escolar João Alcântara, formadas nos tradicionais colégios católicos do norte de Minas Gerais, como o Colégio Imaculada Conceição e o Colégio Nossa Senhora das Dores, carregavam e reproduziam para os espaços públicos toda uma crença e moral católicas. Essas mulheres ajudavam o padre na catequese das crianças, na organização de festividades religiosas e na difusão da doutrina, ou seja, elas exerciam uma valiosa função à Igreja atuando dentro e fora destas associações. Sob o olhar atento do padre, as mães, filhas ou futuras mães e que mais tarde se tornariam donas de casa ou professoras, recebiam uma formação para a educação dos filhos e dos alunos. Esse comportamento feminino foi objetivado na casa, na família, na vizinhança, na Igreja, nos espaços públicos e nos eventos particulares, tendo como principal eixo a religião católica.

Neste ínterim, os ensinamentos no Grupo Escolar zelavam pela ordem moral, mas para isso era preciso dar ênfase ao papel da religião na instituição. Para este efeito, era indispensável que todo o ensino e toda a organização da escola (professoras, programas e projetos) fossem regidos pelo espírito cristão, sob a direção e vigilância da Igreja Católica. A formação das novas gerações, dentro dos preceitos da doutrina católica foi um dos eixos norteadores da ação política e pedagógica do Grupo Escolar.

O papel da educação adquirida no ambiente familiar católico desempenhou um importante elemento na construção da sociedade, composta por homens e mulheres honrados, tementes a Deus e servidores da pátria. A educação que a mãe e o pai dispensavam aos seus filhos buscava formar o bom filho, o honrado cidadão e o correto católico. Assinalou-se a importância de ministrar uma educação alicerçada em bases católicas para promover um ambiente social moralmente sadio, estabelecendo um diálogo constante entre as ações e o cotidiano do indivíduo com os preceitos e valores pregados pelo Catolicismo.

Na escola, o ensino do Catecismo associou a tradição, responsável por manter a raiz e os princípios que caracterizam a base do Ensino Religioso, com os elementos da Pedagogia Moderna. Esta proposta do ensino utilizou algumas técnicas calcadas em métodos ativos que



valorizou a observação, a investigação e a experiência pessoal do aluno em situações práticas de ensino e aprendizagem e inseriu o aluno no centro principal da ação permitindo aguçar o gosto pelo Ensino Religioso. Enfim, o ensino do Catecismo chamava a atenção da criança, assegurava o seu interesse e o envolvimento nas práticas escolares e paroquiais.

O recebimento da comunhão, por sua vez, era uma ação comum dentro da escola. Conforme a tradição católica, ela tinha a finalidade de difundir os preceitos sacramentais da Igreja e servia para remediar os pecados e preparar as crianças para a Páscoa. A preocupação com a iniciação e preparação das crianças para esse sacramento foi bastante valorizada.

O que se pretendia naquele tempo e lugar era o avanço da sacralização da sociedade, ou seja, a Igreja pretendia ampliar o avanço da concepção Sociedade Perfeita e o privilégio de ser reconhecida como a exclusiva fonte de orientação moral para as pessoas. O que a Igreja Católica desejava era que a cidade de Porteirinha/MG e o Grupo Escolar João Alcântara fossem regidos por uma ordem cristã. Deste modo, à partir dos indícios vigorosos de mediações que passam pela formação do professorado, da vinculação de parte das professoras com a estrutura da Igreja Católica, bem como a presença de impressos diversos, o presente estudo aponta uma espécie de ligação direta entre Roma e o Grupo Escolar investigado. Esta ligação retrata um pouco a complexidade e a ambição do projeto e das ações de catolicizar crianças e a juventude de Porteirinha.

Conclui-se que a mocidade em Porteirinha/MG, durante o período estudado, foi arremetida no Catecismo da Igreja Católica. Os instrumentos utilizados para isso foram, sobretudo, a ação conjugada da imprensa e da escola. Grande parte dos professores das escolas públicas foi formada nos colégios confessionais que carregavam e reproduziam para os espaços públicos toda uma crença e moral católicas. A instrução religiosa, por meio da presença das aulas de Catecismo e do Ensino Religioso, também nutriu o povo. Quanto à imprensa, jornais, panfletos e livros parece que passaram a ser não apenas um aparato religioso, mas objetos da cultura religiosa. Enfim, a memória escrita, difundida por intermédio do impresso Catecismo



da Igreja Católica, por exemplo, visou eternizar valores e comportamentos, bem como formar e produzir a sociedade.

## NOTAS

<sup>1</sup> O Concílio de Trento, realizado entre 1545 e 1563, reelabora a concepção medieval e a atualiza para facilitar a convivência entre Igreja e sociedade. A segunda concepção, chamada *Sociedade Perfeita*, foi elaborada mais propriamente por decreto; ela não se culturalizou como a primeira. A Sociedade Perfeita emergiu no cenário da história, engendrada para a Igreja se autojustificar e defender-se de uma sociedade religiosamente dividida (Reforma Protestante); politicamente mais autônoma, pelo menos em relação à Igreja Católica; economicamente, sob os impulsos de um capitalismo tímido, mas emergente; culturalmente banhada pelos ideais do Renascimento, veiculador de humanismo adverso ao católico. Por isso aparece a Igreja como Sociedade Perfeita para concorrer com o descortinar da nova sociedade (Araújo, 1986, p. 49). Na concepção Sociedade Perfeita, a Igreja é uma sociedade juridicamente perfeita. Conforme o papa Leão XIII, em sua encíclica *Immortale Dei* (Sobre a Constituição Cristã dos Estados), de 1885, esclarece esta concepção de Igreja ao afirmar que “Deus dividiu, pois, o governo do gênero humano entre dois poderes: o poder eclesiástico e o poder civil; aquele preposto às coisas divinas, este às coisas humanas. Cada uma delas no seu gênero é soberana; cada uma está encerrada em limites perfeitamente determinados” (Leão XIII, 1885, p. 9).

<sup>2</sup> Dado obtido por meio de levantamento de atas das seguintes fontes: 1) 1º Livro de atas do Centro do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus da Paróquia de Porteirinha, 30 de outubro de 1941 a 11 de setembro de 1949; 2) 2º Livro de atas do Centro do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus da Paróquia de Porteirinha, 9 de outubro de 1949 a 3 de março de 1957; 3) 1º Livro de atas da Pia União das Filhas de Maria da Paróquia de Porteirinha, 10 de outubro de 1951 a 19/12/1966.

<sup>3</sup> Carta pastoral assinada pelo Cardeal Arcebispo Metropolitano de S. Sebastião do Rio de Janeiro, os Arcebispos Metropolitanos de Mariana, S. Paulo, Cuyabá e Porto Alegre e os Bispos de cinco Províncias Meridionais do Brasil. *Ao Clero e fiéis de Nossas Dioceses, Saudação, Paz e Benção em Nosso Senhor Jesus Christo*. Nova Friburgo/RJ, 17 de janeiro de 1915. In: Paróquia Santo Antonio. *Livro do Tombo da Paróquia Santo Antonio de Grão-Mogol*, 1913, p. 28-37.

<sup>4</sup> O Colégio Imaculada Conceição foi o primeiro colégio para moças de Montes Claros/MG. Fundado pelas freiras da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar, da Bélgica, em setembro de 1907 (Borges, 2011), tinha como objetivo primeiro o trabalho com a educação, um dos caminhos de romanização da Igreja brasileira.

<sup>5</sup> O Colégio Nossa Senhora das Dores, localizado na cidade de Diamantina/MG, foi um educandário religioso feminino fundado em 1866 por Dom João Antônio dos Santos, o primeiro bispo de Diamantina, e pelas freiras francesas vicentinas que chegaram em Minas Gerais em 1848 (Asano, 2002).

<sup>6</sup> Conforme o Livro de atas da Pia União das Filhas de Maria e o 1º Livro de atas do Centro do Apostolado da Oração, os livros do padre Alvaro Negromonte foram os mais utilizados nas aulas de Catecismo em Porteirinha.

<sup>7</sup> O Ultramontanismo surge precisamente na França na primeira metade do século XIX e se refere à doutrina política católica que busca em Roma a sua principal referência. Esse movimento reforça e defende o poder e as

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte331202503, 2025.**



prerrogativas do papa em matéria de disciplina e fé. De acordo com a *Enciclopedia Filosofica* (1979, p. 442), do *Centro di Studi Filosofici di Gallarate/Itália*, o Ultramontanismo foi um termo usado fora da Itália para designar “a doutrina de ação das teses e interesses da Igreja de Roma, tanto nas relações teológicas e jurisdicionais com as igrejas nacionais, como nas relações políticas com os Estados, especialmente nas questões pertinentes à matéria religiosa”.

## REFERÊNCIAS

A VERDADE. **Catecismo**. Anno I. N. 16. Montes Claros/MG, 28 de setembro de 1907, p. 2.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO. **Manual do Apostolado da Oração**. 13. ed. Ytú/SP: Typographia do Apostolado, 1923.

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica**. São Paulo: Paulinas, 1986.

ARRUDA, Maria Aparecida. **Formar almas, plasmar corações, dirigir vontades: o projeto educacional das Filhas da Caridade da Sociedade São Vicente de Paulo (1898-1905)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ASANO, Sandra Nui. Colégio Nossa Senhora das Dores e a formação de piedosas Filhas de Maria, dedicadas professoras e perfeitas esposas. **Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação “História e memória da educação brasileira”**. Natal/RN, 3 a 6 de novembro de 2002.

ASSOCIAÇÃO PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA. **Manual da Pia União das Filhas de Maria**. 6. ed. São Paulo: Livraria Salesiana, 1943.

BOLLIN, Antonio; GASPARINI, Francesco. **A catequese na vida da Igreja: notas de história**. São Paulo: Paulinas, 1998.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRAT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1997.

ENCICLOPEDIA FILOSOFICA. **Centro di Studi Filosofici di Gallarate**. v. VIII. Roma/Italia: Stampa Romagraf, 1979.

FRATERNIDADE SACERDOTAL SÃO PIO X (FSSPX). **A Cruzada Eucarística**. Disponível em: <http://fsspx.org/pt/cruzada-eucar%C3%ADstica>. Acesso em: 25 ago. 2024.

FREGUEZIA SANTO ANTONIO DE PADUA DE RIACHO DOS MACHADOS. Livro do Tombo da Freguezia Santo Antonio de Padua de Riacho Dos Machados. **Mensagem de Ricardo Alfredo Gnani** em fevereiro de 1925. Riacho dos Machados, 2 de fevereiro de 1914, p. 43.

**Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte331202503, 2025.**





GALLO, Julião Arroyo. **Álbum de fotografias**. Catechismo. Porteirinha/MG, 1945.

GALLO, Julião Arroyo. **Álbum de fotografias**. Primeira Comunhão dos alunos do Grupo Escolar. 1 fotografia, Porteirinha/MG, setembro de 1952a.

GALLO, Julião Arroyo. **Álbum de fotografias**. Primeira Comunhão. 1 fotografia, Porteirinha/MG, setembro de 1952b.

GALLO, Julião Arroyo. **Álbum de recortes de jornais**. [convite]. Porteirinha/MG, 6 jan. 1956. Convida aos paroquianos para assistirem uma série de ações na Igreja.

GAZETA DO NORTE. **Conferências de Pedagogia Catequética para Professoras**. N. 1587. Montes Claros/MG, 15 de abril de 1945, p. 4

GRUPO ESCOLAR JOÃO ALCÂNTARA. **Boletins Mensais dos registros escolares do Grupo Escolar João Alcântara**. Porteirinha/MG, 1944 a 1955.

GRUPO ESCOLAR JOÃO ALCÂNTARA. **Livro de atas das reuniões das professoras do Grupo Escolar “João Alcântara”**. Porteirinha/MG, 22/03/1956 a 06/05/1961.

GRUPO ESCOLAR JOÃO ALCÂNTARA. **Livro de atas das reuniões das professoras do Grupo Escolar João Alcântara**. Porteirinha/MG, 1956.

GRUPO ESCOLAR JOÃO ALCÂNTARA. **Livro de atas de exames, termos de promoções, de instalação da escola desta cidade e dos termos de visitas dos srs. Assistentes Técnicos**. Porteirinha/MG, 01/02/1946 a 16/07/1954.

GRUPO ESCOLAR JOÃO ALCÂNTARA. **Livro de atas de exames, termos de promoções, de instalação da escola desta cidade e dos termos de visitas dos srs. Assistentes Técnicos**. Porteirinha/MG, 1946.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Anuário Estatístico do Brasil**. Ano VII - 1946. Rio de Janeiro, 1947.

IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Vol. XXVI. Rio de Janeiro, 1959, p. 407.

JEDIN, Hubert. **Concílios ecumênicos: história e doutrina**. São Paulo: Herder, 1961.

LEÃO XIII, Papa. **Carta Encíclica Immortale Dei** (Sobre a Constituição Cristã dos Estados). Vaticano/Santa Sé, Roma/Itália, 1º de novembro de 1885. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/it/encyclicals.index.html>. Acesso em: 24 nov. 2023.



LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. **A presença da Igreja no Brasil: história e problemas. 1500-1968.** São Paulo: Giro, 1977.

NEGROMONTE, Alvaro. **Manual de Religião.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1941.

NEGROMONTE, Alvaro. **Meu catecismo.** v. III. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.

OLIVEIRA, Maria do Carmo de (Org.). **Escola Estadual João Alcântara 1912-2012 - há cem anos fazendo história.** Porteirinha: Grafiminas, 2012.

OLIVEIRA, Sandra Maria de; GATTI JÚNIOR, Décio. A reação católica e a formação de professores no Brasil: os manuais disciplinares Noções de Sociologia e Educação (história da pedagogia). “Problemas actuaes&quot; das Madres Peeters e Cooman (1935-1971)”. **Revista Brasileira de História da Educação**, 18, e041, 2018.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **Educar-se para educar: O projeto pedagógico do Monsenhor Álvaro Negromonte dirigido a professoras e famílias através de impressos (1936-1964).** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013a.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Os manuais de catecismo como fontes para a história da educação. **Revista Roteiro.** Edição Especial. Joaçaba/SC: Unoesc, 2013b, p. 67-88.

ORLANDO, Evelyn de Almeida; DANTAS, Maria José. Impressos, catolicismo e educação: uma estratégia de conformação do campo pedagógico. **Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação “O ensino e a pesquisa em História da Educação”.** Aracaju, 9 a 12 de novembro de 2008.

PAROCHIA DE SANTO ANTONIO DE GRÃO-MOGOL. **Livro do Tombo da Parochia de Santo Antonio de Grão-Mogol,** 1910. Carta Pastoral de Dom João Antônio Pimenta, de 19 de março de 1912, p. 3-5.

PAROCHIA DE SANTO ANTONIO DE GRÃO-MOGOL. **Livro do Tombo da Parochia de Santo Antonio de Grão-Mogol,** 1913.

PARÓQUIA SÃO JOAQUIM. **1º Livro de atas do Centro do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus da Paróquia de Porteirinha.** Porteirinha/MG, 30 de outubro de 1941 a 11 de setembro de 1949.

PARÓQUIA SÃO JOAQUIM. **2º Livro de atas do Centro do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus da Paróquia de Porteirinha.** Porteirinha/MG, 9 de outubro de 1949 a 3 de março de 1957.



PARÓQUIA SÃO JOAQUIM. **3º Livro de atas do Centro do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus da Paróquia de Porteirinha**. Porteirinha/MG, 7 de abril de 1957 a 30 de abril de 1967.

PARÓQUIA SÃO JOAQUIM. **Livro de atas da Pia União das Filhas de Maria da Paróquia de Porteirinha**. Porteirinha/MG, 10 de outubro de 1951 a 19 de dezembro de 1966.

PEDRO, Aquilino de. **Dicionário de termos religiosos e afins**. 6. ed. Aparecida: Santuário, 1994.

PIO X, Papa. **Carta Encíclica Acerbo Nimis** (Sobre o ensino do Catecismo). Vaticano/Santa Sé, Roma/Itália, 15 de abril de 1905. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/pius-x/en/encyclicals/documents/hf\\_p-x\\_enc\\_15041905\\_acerbo-nimis.html](http://w2.vatican.va/content/pius-x/en/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_15041905_acerbo-nimis.html). Acesso em: 10 out. 2023.

#### SOBRE A AUTORIA:

[\*] Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)-Campus Porteirinha - <https://orcid.org/0000-0003-4563-5045> - wilney.silva@ifnmg.edu.br

---

Submetido em: junho de 2024.  
Aprovado em: outubro de 2024.  
Publicado em: janeiro de 2025.